



## **ESTIMATIVA DOS FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA E A ASSOCIAÇÃO COM A REPOSIÇÃO HORMONAL<sup>1</sup>**

*Francieli Prediger Dezordi<sup>2</sup>, Fabiana Bruisman<sup>3</sup>, Evelise Moraes Berlezi<sup>4</sup>, Élvio Mariano Bertolo<sup>5</sup>. UNIJUI*

Este trabalho é um protocolo de investigações que pretende avaliar os diferentes riscos cardiometabólicos presentes em mulheres no período pós-menopausa que apresentam sobrepeso ou obesidade e que estejam ou não fazendo uso de reposição hormonal. Os riscos cardiometabólicos compreendem os componentes da síndrome metabólica e muitos outros alvos que, somente agora, estão sendo descobertos e que até recentemente não eram levados em consideração. O termo risco cardiometabólico é definido como um conjunto (cluster) de fatores de risco modificáveis e diversos marcadores que estão presentes em alguns indivíduos com maior risco de infarto do miocárdio, doença cérebro-vascular e doença arterial periférica. Estas alterações incluem: hipertensão arterial, resistência à insulina, hipertensão, elevação do LDL-C e triglicerídeos, baixa do HDL-C, obesidade abdominal, microalbuminúria e alterações da função endotelial. Os fatores de risco cardiometabólico tendem a se associar formando um conglomerado de modo que raramente uma pessoa tem apenas 1 ou 2 fatores. Esta pesquisa trata-se de um estudo do tipo observacional transversal descritivo. A população do estudo são 61 mulheres, sendo suas idades entre 50 e 65 anos e com no mínimo doze meses de amenorréia, residentes do Município de Catuípe. As variáveis de interesse selecionadas foram: idade, renda, escolaridade, índice de massa corporal, perfil lipídico, co-morbidades, prevalência de síndrome metabólica, uso de reposição hormonal, tempo de uso da terapia. Nos resultados podemos observar o predomínio de casadas 68,9% (42), a maioria das mulheres 72,1% (44) possui o ensino fundamental incompleto, a renda da maior parte foi de um a dois salários mínimos 61,6% (40). Em relação à presença da Síndrome Metabólica, 47,5% das mulheres apresentam essa condição. Do total das mulheres que apresentam fatores de risco para síndrome metabólica, 8 (27,6%) delas fazem uso de reposição hormonal e 21 (72,4%) não fazem uso desta terapêutica. Este estudo possibilitou mostrar os fatores de risco cardiovasculares em uma população de mulheres pós-menopausa com idade entre 50 e 65 anos do município de Catuípe. Alerta aos profissionais de saúde a importância de se olhar com atenção para as co-relações anteriormente descritas e empreenderem atitude pró-ativa para diminuir o impacto das morbidades de ordem cardiovascular na população, principalmente de mulheres na fase pós menopausa. O poder público precisa estabelecer políticas de saúde estratégicas que possam impactar nos indicadores de saúde e trabalhar incisivamente na prevenção de distúrbios metabólicos, já que constituem elementos precursores das doenças crônicas não transmissíveis e geram vultosos gastos para o sistema de saúde.

<sup>1</sup> projeto de pesquisa institucional denominado “Estudo Multidimensional de Mulheres Pós-menopausa do Município de Catuípe/RS – Brasil.

<sup>2</sup> Bolsista PIBIC/CNPq, aluno do curso de Fisioterapia, da Unijuí

<sup>3</sup> Bolsista PIBIC/CNPq, aluna do curso de Fisioterapia, da Unijuí



# CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XV JORNADA DE PESQUISA  
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



<sup>4</sup> Fisioterapeuta, Doutora em Gerontologia Biomédica, docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI

<sup>5</sup> Bolsista PIBIC/CNPq, aluno do curso de Enfermagem, da Unijui